



A funcionalidade da igreja

Números 9.15-23

Texto suplementar: Êxodo 32.7-14,31-34; 33.11-23

Introdução

O povo de Deus é um povo em marcha. Exatamente por isso, a experiência do povo de Israel, em sua peregrinação pelo deserto, é um paradigma ou um modelo para todos nós hoje. A marcha é uma realidade atual. Os autores do NT estavam imbuídos dessa noção de que somos apenas viajantes nesta vida. Seguimos para a consumação de todas as coisas, a vida eterna em Cristo Jesus. Nada trouxemos a esta terra e nada levaremos. Assim como Israel, estamos a caminho porque fomos libertos do Egito espiritual; estamos em uma nova situação, guiados pela glória de Deus.

Os textos lidos sublinham alguns princípios para a nossa vida cristã individual e corporativa.

I. A realidade central da igreja é a glória — a nuvem e o fogo (Nm 9.15-16)

O símbolo da Igreja Presbiteriana do Brasil é uma sarça ardendo e não se consumindo (Êx 3.2). Os crentes do Êxodo viam, todos os dias, a nuvem e o fogo, indicativos da presença majestosa de Deus (Nm 9.16). Os santos de Deus são aqueles que contemplam, todos os dias, tanto a nuvem quanto o fogo. Isso acontece quando olhamos para Cristo por fé (cf. 2Co 3.18).

A marca de Deus em um cristão ou na igreja é a percepção da Majestosa Presença divina. Isso nem sempre é sinônimo de alarde (Deus falou com Elias no deserto, no meio de “um ciclo tranquilo e suave”; 1Rs 19.12). Outras vezes, Deus se manifesta estrondosamente, como no dia de Pentecostes (At 2.2). Independentemente da forma, o importante é fato apontado: Deus está presente (cf. Mt 28.20). Qual é a evidência da graça de Deus sobre o cristão e a igreja? Mais do que qualquer vitória, desejamos a “presença” do Senhor (cf. Êx 33.3, 15-16).

Deus é onipresente; ele está em todo lugar (Sl 139.7-10). No entanto, há uma diferença entre a onipresença de Deus e a visitação de Deus. Abraão foi “visitado” (Gn 18.1-2). Davi invocava a presença atuante de Deus, a fim de enfrentar seus inimigos (Sl 17.6; 18.3,6-14). O crente saudável implora a Deus por comunhão frequente (Sl 42.1-3). Sendo assim, clamemos pela “presença”. Não descansemos até sermos consolados com a experiência diuturna da “nuvem” e do “fogo”.

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



01. Como a realidade da presença de Deus afeta nossas vidas? Será que temos buscado sermos envolvidos e guiados pela presença de Deus ou apenas nos contentamos com a noção da onipresença dele? Ore por dois minutos silenciosamente. Peça a Deus que sejamos visitados e conduzidos por ele, diariamente.

II. O dever e única estratégia da igreja é ouvir e obedecer as ordens de Deus

O povo marcha conforme o seu líder. Quem é o líder? Conforme o v. 23, Moisés? Não. Quem lidera é o Senhor por intermédio de Moisés. Números fala de uma igreja estrita, que anda e para conforme a instrução do Senhor. Nada além disso; nada aquém disso. Tem de ser assim em nossas vidas individuais e em nossa vida corporativa (a caminhada de cada departamentos da igreja). Sem o desfrute desta realidade da “nuvem” e do “fogo, nossas iniciativas são absolutamente inúteis. Sem a direção de Deus, nossos empreendimentos são carnavais.

Deus concede visão e objetivos ao seu povo. Na época de Moisés a meta era a conquista de Canaã. Hoje trata-se da conquista de uma Nova Canaã. A igreja deve fazer discípulos, obedecendo ao mandato discipulador de Jesus (Mt 28.18-20). Cada cristão individual existe para este fim, assim como cada igreja local.

Queremos obedecer à vontade revelada de Deus? É preciso que nos ajustemos ao “tempo” e ao “modo” dele. Infelizmente, somos atrapalhados pela correria diária. Temos o hábito de fazer as coisas por nós mesmos e nem sempre nos animamos para marchar.

Deus lidera uma marcha. Ele não lidera um povo parado. A igreja deve avançar e aguardar. Deve esperar pelas contínuas ordens divinas, certa de que Deus a conduz rumo a um alvo. E toda direção de Deus conduz a um tipo de crescimento, de maturação, de novo dinamismo, impulsionado pelo Espírito Santo.

O Senhor deseja liderar-nos. Ele quer que nos adequemos às suas estratégias. Mas isso tem um preço para cada crente e líder. O preço é o comprometimento de tudo o que somos e temos com Cristo e sua Grande Comissão. Não adianta falarmos que São José do Rio pertence ao Senhor Jesus. Uma cidade se conquista marchando segundo a direção da “nuvem” e do “fogo”, saindo das quatro paredes e testemunhando de Jesus. Nossa cidade será impactada quando nós nos dispusermos a marchar segundo o coração de Deus. Ganharemos a cidade se formos até a cidade evangelizando. Ganharemos a cidade se trouxermos nossos amigos, parentes, conhecidos, vizinhos, para cultuarem a Deus conosco, e estes encontrarem uma comunidade amorosa, amiga e na qual seja percebida a Presença Majestosa de Deus na “nuvem” e no “fogo”.

Que bênção será pagarmos o preço e sermos guiados pelo Senhor!

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



02. Estamos realmente dispostos a abrir mão de nossos desejos próprios para obedecer a Deus? A pagar o preço de sair do conforto e comodismo para marchar de acordo com a direção de Deus, a fim de ganhar nossa cidade para Cristo?

Conclusão

Como praticar isso? Em Êxodo 32.7-14,31-34; 33.11-23, Moisés interage com Deus em oração. Todo novo influxo de vida espiritual decorre da graça de Deus respondendo às orações dos santos. Todo crescimento da igreja decorre da disponibilização de pessoas para o serviço (conscientização, motivação e mobilização).

Aplicação

Você quer ver a nuvem e o fogo sobre a tenda de nossa congregação? Você quer ter a certeza de que seguimos ao Senhor? Você quer ver São José do Rio Preto sendo alcançado pelo evangelho? Busquemos a Deus em oração. Digamos a ele: “Senhor, eu quero marchar junto com teu povo”. Digamos uns aos outros: “Estou aqui para trabalhar, para servir”. Que possamos dizer como Calebe em Números 13.30: “Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela”. Amém.